

Apelo de Collor não impede obstrução

CORREIO BRAZILIENSE

RAIMUNDO PACCO

Antes da sessão de ontem no Congresso ser suspensa por falta de **quorum**, o presidente Fernando Collor fez um apelo aos partidos de Oposição para que não impeçam a votação dos projetos do Governo que estão em pauta. Ele argumentou que é impossível haver uma posição mais flexível do Governo na questão dos vetos à política salarial, porque o "País não aguenta". O Presidente afirmou que não pode adotar atitudes que não sejam de absoluta responsabilidade e de vigilância para com as finanças do Governo.

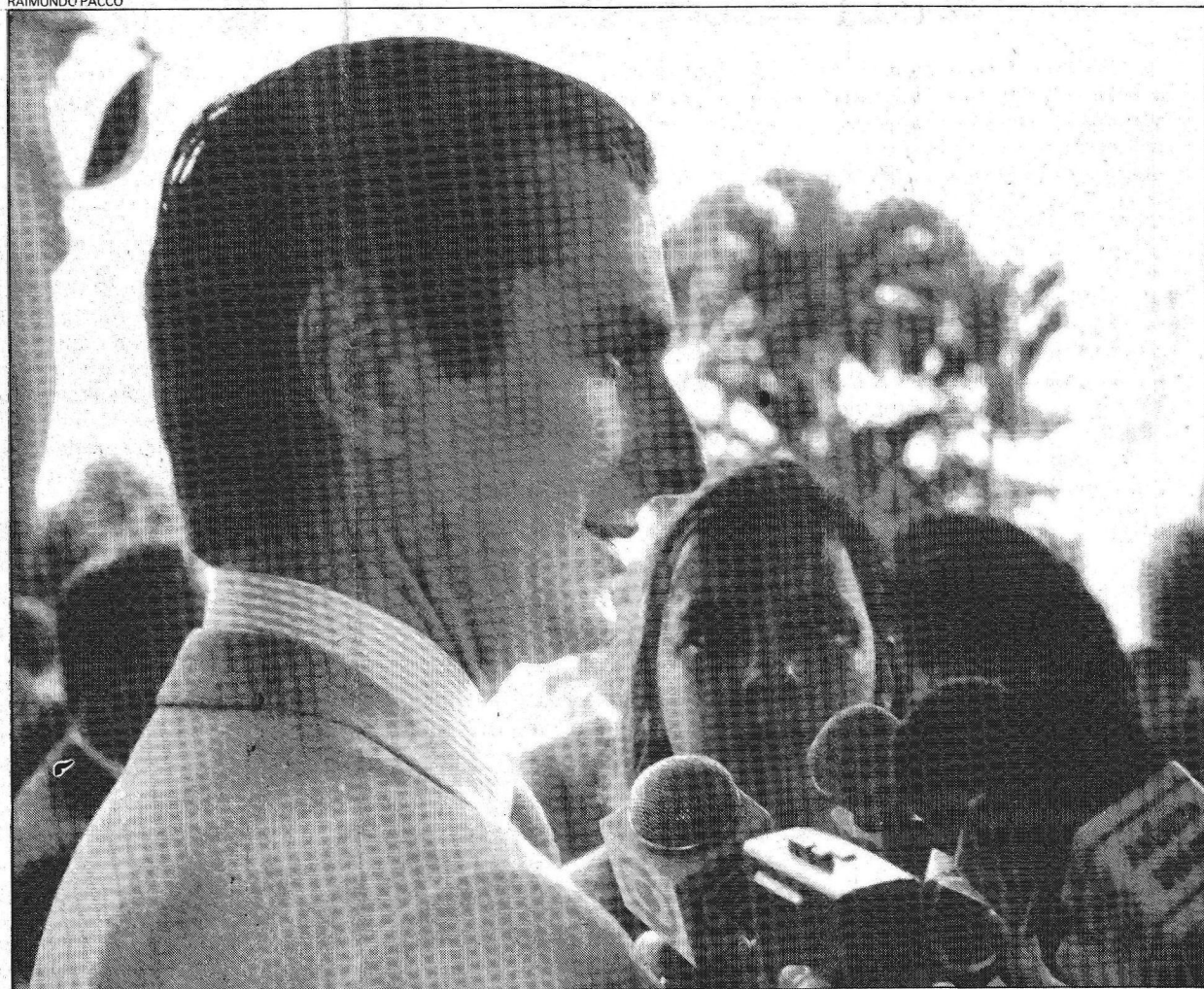
"O que nós pretendemos, o que nós apelamos, eu apelo às bancadas de Oposição no Congresso Nacional, é que, por favor, deliberem. Por favor, estejam presentes, não saiam do plenário, deliberem, vamos para o voto, vamos votar", pediu Collor. Ele explicou que a decisão sobre os vetos não resultou de mera vontade pessoal: "Os vetos que foram colocados por mim não foram porque eu assim achei conveniente, por uma questão pessoal, mas é porque isso está conciliado com as nossas disponibilidades".

Voltando ao seu estilo **soft** (suave), o Presidente demonstrou compreensão com as reivindicações da sociedade, mas disse que é preciso ter calma e paciência. "Eu sei que a sociedade brasileira já está cansada do sacrifício que

vem sendo imposto a ela, mas agora, nós temos um horizonte, metas definidas, e é necessário que haja prudência, temperança e, sobretudo, responsabilidade".

Exceções — Collor comentou que diversos institutos de pesquisa demonstraram que houve crescimento maior do salário mínimo em relação à inflação e que faltam só 40 dias (janeiro) para reajustá-lo. O Presidente reconheceu que as decisões tomadas pelo Congresso, em busca do interesse comum e nacional, foram compartilhadas por todos, Governo e Oposição. "Isso nós temos conseguido e as oposições, com algumas exceções, em alguns momentos, têm trabalhado de uma forma a colaborar com o País". Para o Presidente, a ameaça de obstrução feita pela Oposição pode ser atribuída a "um certo clima de eleição" no Congresso.

Sem admitir a negociação dos vetos, o Presidente disse estar muito confiante em que o Congresso saberá cumprir com suas atribuições para votar matérias de interesse do País. Ele lembrou que faltam pouco mais de 20 dias úteis para o final da sessão legislativa e que existem "matérias extremamente importantes para serem votadas após a apreciação dos vetos, como o orçamento e a reforma tributária".



"Vamos votar", apelou Collor na chegada ao Planalto, sem ser ouvido pelas oposições